

CAMINHOS DO ALTRUÍSMO INTERESPECÍFICO. ANTROPOLOGIA E MORALIDADE NA PROTEÇÃO ANIMAL EM PORTO ALEGRE/RS

Lisnéa Ludwig
Bolsista PIBIC CNPq
Bacharelado em Ciências Sociais - IFCH - UFRGS
Orientador: Prof. Dr. Bernardo Lewgoy

INTRODUÇÃO

A convivência cosmopolita que o Parque Farroupilha proporciona, numa pequena parte do espaço ocupado por protetoras e animais sob sua proteção, gera o que chamamos de altruísmo interespecífico, que ocorre quando pessoas sensibilizadas com cães e gatos em situação de vulnerabilidade social trabalham para oferecer um pouco de dignidade a estes seres.

OBJETIVOS

Buscou-se compreender e analisar quais mudanças ocorrem na formação da identidade, quais alianças e redes que as protetoras fazem entre si, com a população em geral e a sociedade; mudanças estas, que refletem no 'modus operandi' das voluntárias.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, guiado pelo método etnográfico através da observação participante nas feiras de adoção realizadas no Parque Farroupilha, na cidade de Porto Alegre.

AS RELAÇÕES INTERESPÉCIES

As relações entre humanos e animais assumem uma nova perspectiva contemporânea, em que a identidade de ambas as espécies assume novo papel. O estudo etnográfico multiespecífico foca nessa interação humano animal.

- 1) Novas sensibilidades do público urbano para com os animais de estimação - ética do cuidado
- 2) Familiarização, convivência, filhotização
- 3) Diálogos institucionais reivindicando espaço aos animais como novos seres de direitos.

OS CAMINHOS DO ALTRUÍSMO

Alguns dos caminhos construídos através das alianças e redes que as protetoras fazem entre si, com a população em geral e a sociedade:

Adoção Responsável - famílias multiespécies

Políticas de Piedade - a dimensão afetiva do movimento social

Movimento Animalitário

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dimensão da proteção animal em Porto Alegre pode ser constatada nas feiras de adoção que ocorrem aos domingos, no Parque Farroupilha. A proteção animal, enquanto um fato social, ocorre de maneiras diversas, e estas podem ser percebidas nos novos valores morais inseridos pelas protetoras, presentes na formação de novas famílias com outras concepções e relações, onde cães e gatos assumem uma identidade mais próxima da idealizada pelos defensores dos animais. Protetores e adotantes de animais são atores sociais que protagonizam coletivos domésticos e íntimos juntamente com membros de outra espécie.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEVILAQUA, Ciméa B.; Velden, Felipe V. Parentes, vítimas, sujeitos: Perspectivas antropológicas sobre relações entre humanos e animais. EdUFSCar, UFPR, 2xxx.

LEWGOY, Bernardo; SORDI, Caetano; PINTO, Leandra. Domesticando o Humano: para uma antropologia moral da proteção animal. Ilha: Revista de Antropologia. v. 17, n. 2, 2015.

MATOS, Liziane Gonçalves de. Quando a "ajuda é animalitária": um estudo antropológico sobre sensibilidades e moralidades envolvidas no cuidado e proteção de animais abandonados a partir de Porto Alegre-RS. 2012

OSÓRIO, Andréa. Posse responsável: moral, ciência e educação ambiental em um grupo de protetores de gatos de rua. R@U - Revista de Antropologia Social dos Alunos do PPGAS-UFSCar, v.3, n.2, p.76-103, 2011.

SEGATA, Jean. Parecidos, o suficiente: nós e os outros humanos, os animais de estimação. R@U - Revista de Antropologia Social dos Alunos do PPGAS-UFSCar, v.4, n.1, p.207-234. 2012.

SORDI, Caetano. O animal como próximo: por uma Antropologia dos movimentos de defesa dos direitos animais. Cadernos IHU Ideias (UNISINOS), v.145, p. 3-28, 2011